

RESUMO - RESULTADO: QUALIDADE, EFICIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE
EM SAÚDE

**ANÁLISE DA EFETIVIDADE DO TEMPO PARA REALIZAÇÃO DE
ELETROCARDIOGRAMA EM PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA EM
UNIDADE DE EMERGÊNCIA.**

Luan Gama De Oliveira (luan_gama10@hotmail.com)

Introdução: A dor torácica está entre as principais causas de procura por atendimento em unidades de emergência, especialmente pela necessidade de rápida exclusão de condições graves, como o infarto agudo do miocárdio (IAM). Trata-se de uma situação em que o tempo influencia diretamente na condução e nos desfechos. Diretrizes internacionais recentes reforçam a realização do eletrocardiograma (ECG) em até 10 minutos após a chegada do paciente como medida essencial para redução de morbimortalidade. Nesse cenário, não basta apenas a existência do protocolo, a forma como ele é executado dentro do tempo esperado, também passa a ser um indicador relevante de qualidade assistencial. Objetivos: Analisar a efetividade do tempo para realização do ECG em pacientes submetidos ao protocolo de dor torácica em uma unidade de emergência. Método: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, construído a partir da análise de protocolos institucionais de dor torácica registrados entre janeiro e março de 2026, em um hospital de médio porte na cidade de Aracaju. Foram considerados o número de protocolos abertos, o intervalo até a realização do ECG e as justificativas registradas nos casos em que o tempo de até 10 minutos não foi alcançado. Resultados: Ao longo do período, foram analisados 19 protocolos, com média mensal de seis

atendimentos. Em janeiro, o fluxo ocorreu dentro do esperado, com todos os casos atendendo ao tempo recomendado. Em fevereiro, essa regularidade já não se manteve completamente: dois atendimentos ficaram fora do tempo, sendo um deles sem justificativa registrada e outro em que a dor torácica não foi referida na admissão, passando a ser relatada apenas durante o atendimento. Em março, a redução na conformidade se torna mais evidente, com metade dos casos fora do tempo preconizado. Entre as situações observadas, aparecem dificuldades que vão além da decisão clínica, como indisponibilidade de insumos no momento do atendimento e inconsistências nos registros, incluindo divergências entre o sistema eletrônico e a documentação física. No conjunto, esses achados sugerem que fatores assistenciais, estruturais e relacionados ao próprio registro interferem diretamente na efetividade do protocolo. Considerações finais: De forma geral, observa-se que o serviço apresenta capacidade de cumprir o tempo recomendado, mas ainda de maneira um pouco irregular. As principais fragilidades identificadas parecem estar mais ligadas ao processo de trabalho, especialmente fluxo, registro e suporte operacional do que ao desconhecimento do protocolo em si. A partir disso, torna-se importante investir em capacitação contínua da equipe, maior padronização dos registros e garantia de recursos materiais, com foco na segurança assistencial. Como limitação, destaca-se o curto período analisado e o número reduzido de casos, o que reforça a necessidade de acompanhamentos mais prolongados para melhor avaliação da efetividade das melhorias implementadas.

Palavras-chave: dor torácica; eletrocardiograma; emergência; infarto do miocárdio; protocolos clínicos.